

**ENTREVISTA COM O GRUPO ANGOLANO DE HIP HOP  
FILHOS DA ALA ESTE**

*Joaquim João Martinho<sup>1</sup>  
Luana Soares de Souza<sup>2</sup>*

DOI 10.11606/issn.1981-7169.crioula.2017.126064

 grupo *Filhos da ala este*, nascido em Angola, surgiu na década de 1990. As letras que produzem fazem referência direta a acontecimentos históricos do país, propondo uma nova leitura sobre a história de Angola. Partindo de uma crítica ácida às desigualdades, evidenciam a dinâmica social dos pobres, trabalhadores e crianças. Os ecos da independência, seguida da guerra civil, também permeiam as letras do grupo. Nesta entrevista, *Filhos da ala este* fala sobre o início da cena de hip hop em Angola, projeto estético e o passado-presente da nação.

### **UM PRIMEIRO CONTATO**

**Crioula:** *Gostaríamos de conhecer um pouco sobre cada um dos integrantes do Filhos da ala este. Contem-nos sobre vossas trajetórias individuais.*

**Filhos:** Nos primórdios da década de 1990, já estávamos todos muito juntinhos e unidos, partilhando músicas, livros,

1 Mestrando em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP) – [jmartinho48@hotmail.com](mailto:jmartinho48@hotmail.com)

2 Doutoranda em Estudos Literários pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – [lusoares90@gmail.com](mailto:lusoares90@gmail.com)

conhecimentos, reuniões. Ensaiávamos, debatíamos sobre diversos temas e, em cada final de semana, falávamos sobre um livro diferente. Diala Kia Kilunge, Cristo, Kuzoka Ngunza, Hebo Imoxi, Nganga Wa Mbote, Wyma Nayoby, Ypson PM, Tchipita, Vuvu MF, Profeta Rancor (hoje Keita Mayanda), Nzoji e mais tarde Webbi Kimutu. Em 1994, decidimos, de forma democrática, adotar o nome Filhos da Ala Este, em função da posição geográfica do bairro Nelito Soares (Rangel) em Luanda, onde a maior parte dos integrantes naquela altura residiam. Muita música boa se perdeu naquela transição de época dos cassetes para os mini-disc's, até atingirmos a época dos CD's, pendrives, cartões de memória e outros. Éramos todos vizinhos no bairro Nelito Soares, com exceção do Kuzoka Ngunza que vivia no bairro Kassequel do Buraco. Filhos da Ala Este era um grupo constituído por duetos. Havia o duo "Ala Esquerda dos Poderosos", que era formado pelo Diala Kia Kilunge e o Haddamou Wa Diala Wa Mubanza; o duo "Retificação Mental" que era constituído pelo Nganga Wa Mbote e o Mona Diala Weza Kia, hoje Cristo, (depois o Cristo abandona o grupo de forma pacífica para fazer Semba e é então substituído pelo Nzoji); o duo "Raciocínio Preso", constituído pelo Kuzoka Ngunza e Hebo Imoxi. Depois Kuzoka Ngunza abandona a música para se dedicar a medicina e o Hebo Imoxi passa a seguir carreira solo. Filhos da Ala Este era um grupo constituído por vários grupos e artistas. Mas os grupos se dissolveram e passou só a existir Filhos da Ala Este como grupo mãe. Nosso lema sempre foi "política pura em rap sem mistura". Usávamos muito a sigla BNS (Bairro Nelito

Soares) para mostrar o local onde tudo começou e onde cada um forjou a sua personalidade.

**Crioula:** *Quais personalidades inspiraram o grupo Filhos da ala este?*

**Filhos:** Nós fomos muito influenciados pela luta pela afro-renascência. Nesta senda, estamos a falar de Marcus Garvey, Kuame Nkrumah, William Du Bois, Lephold Senghor, Cheick Anta Diop, Amilcar Cabral, Julius Nyerere, Malcolm X, Martin Luther King, Nelson Mandela, Steve Biko, entre tantos outros. Muitos de nós começamos a trocar de nome a partir daí. O Dr. Kim passou a se chamar Diala Kia Kilunge; MC Be-brown - Hebo Imoxi; Positive Paul - Nganga Wa Mbote; Kris Dog - Profeta Rancor, depois Diala Profeta Amutumukissa; Kris Smith - Mona Diala Weza Kia, e assim sucessivamente.

**Crioula:** *A propósito, vocês conhecem algo do hip hop brasileiro? Se conhecem, é possível observar uma relação entre o hip hop produzido em Angola e no Brasil, ou mesmo em outros países africanos de língua portuguesa, a exemplo de Moçambique?*

**Filhos:** Sim, conhecemos. Nós acreditamos que o Hip Hop brasileiro, a par de Portugal, influenciou muitos países de expressão portuguesa com aquele seu jeito peculiar, aquela firmeza nas palavras para falar sobre as drogas, a prostituição e os constantes abusos policiais nas favelas. Isso foi fundamental na expansão da música Rap cantada em português.

**Crioula:** *Sendo um grupo que existe há muitos anos, como vocês veem o hip hop em Angola? O que mudou da década de 1990 até hoje?*

**Filhos:** Rap é o que fazemos, mas o Hip Hop é aquilo que vivemos. Outrora havia o respeito e a admiração pela música, dança, provérbios e a vivência tradicional da nossa gente. O interesse pela música tradicional e pela cultura suburbana, enquanto divulgação dos usos e costumes da linguagem e cultura angolana, são as linhas mestre das canções desta época. A música é para os Filhos da Ala Este uma forma de lutar sem armas, é uma forma de resistência cultural. Hoje faz-se música para estimular o uso excessivo do álcool, a prostituição, a festança, a depravação e o declínio da sociedade. Hoje, há muita descartabilidade musical. Que pena! Fica difícil para nós cantarmos sobre festa, boas roupas, boas casas, praias e carros quando o povo passa fome, frio, anda a pé e não tem onde dormir.

**Crioula:** *Nas vossas letras, vemos uma denúncia ácida e agressiva à burguesia, ao poder minoritário e à concentração de riqueza que gera as desigualdades sociais. Como o hip hop contribui no processo para a consciência dessa realidade?*

**Filhos:** Como diz a “Declaração de Paz do Hip Hop”<sup>3</sup> entregue às Nações Unidas, “O Hip Hop enquanto cultura das massas, respeita a dignidade e o carácter sagrado da vida, sem qualquer tipo de discriminação, respeita as leis e as convenções do seu país, da sua cultura, das suas instituições e

---

<sup>3</sup> Em 2001 um grupo de artistas entregaram a Organização das Nações Unidas (ONU) um documento que discutia a importância do hip hop com o objetivo de desconstruir a imagem negativa sobre o movimento.

daqueles com quem colabora. O Hip Hop não viola leis ou compromissos irresponsavelmente. Temos a preocupação de não praticar qualquer desrespeito intencional que ponha em risco a dignidade e a reputação das nossas crianças, dos nossos anciãos e dos nossos antepassados”. Com tudo isto, como é possível o Hip Hop não contribuir para o processo de mudança de consciência?

**Crioula:** *Ainda sobre a vossa música, encontramos um chamado à população angolana para se levantar frente às injustiças sociais. O hip hop, portanto, pode ser um instrumento de luta e modificação da sociedade?*

**Filhos:** O Hip Hop é um instrumento de luta e modificação da sociedade, é um estilo de vida. Tudo dentro do Hip Hop tem a ver com a afirmação de uma identidade atropelada pelo peso das elites governamentais. Esta forma de expressão entende-se dentro do que o “DJ” faz, dentro do que o “MC” faz, do que o “B-Boy” faz no meio da rua e também do que os grafiteiros fazem. O “tag” dos grafiteiros não é nada mais do que a sua assinatura espalhada por todas as ruas. São maneiras diferentes de dizer ao mundo que existimos enquanto pessoas e procuramos sempre, em cada cidade onde passamos, pontuar o que nos identifica. Acreditamos que tudo começou com os murais latinos do tempo dos Astecas, que sempre foram uma grande forma de expressão dentro da comunidade latina. O próprio *breakdance* surgiu como uma forma de evitar as batalhas entre diversos gangs na cidade de New York. Era preferível o convívio, a dança para eleger um bom bailarino, do que as guerras e as lutas que infelizmente muitas vezes

terminavam em rios de sangue. Obrigado, Hip Hop, por dares uma direção à vida de muitos jovens marginalizados pelas sociedades em que estão inseridos.

**Crioula:** *Qual é a proposta interventiva do grupo?*

**Filhos:** A proposta interventiva do Filhos da Ala Este se baseia na vontade de cantar continuamente, contribuindo assim para forjar novas personalidades. A educação cívica não é o mesmo que formação moral, porque nem todas as exigências cívicas são exigências morais, nem o mundo moral acaba na dimensão cívica do homem. Cantar como o Filhos da Ala Este é educar para a tensão necessária entre a ética e a política. É necessário despertar para o cumprimento das normas e é necessário alertar para a pressão dos fatos, cumprir exigências idealistas e atender a necessidades realistas.

**Crioula:** *Existem algumas manifestações artísticas que são marginalizadas, pois retratam verdadeiramente a vida dos trabalhadores e a violência estatal. Vocês acreditam que o hip hop é uma manifestação musical marginalizada? A que isso se deve?*

**Filhos:** Sim, muito marginalizada. Todo homem tem direito a pensar com a própria cabeça, a ter novas ideias e a transmiti-las. O desenvolvimento intelectual enriquece a personalidade do homem. O que nos faz crescer como homens é o diálogo e a comunicação com os outros, o estudo, a livre investigação, a leitura, o conhecimento da cultura de outros povos... O confronto com as ideias dos outros, mesmo diferentes, fazem-nos crescer. Privar alguém destas possibilidades é limitar o direi-

to de liberdade e de pensamento. Ninguém pode ser preso ou maltratado só por não pensar como os outros. O fato de gostarmos mais de música Rap do que de Semba, Kilapan-ga ou Rebita não faz de nós menos angolanos. Vai contra a liberdade de consciência obrigar alguém a renunciar às suas convicções com ameaças; obrigar alguém a ensinar ideias contrárias às suas convicções.

***Crioula:*** *Questionar a ordem social é também questionar a ordem estética hegemônica. O projeto político do Filhos da ala este é também um projeto estético?*

**Filhos:** Desde muito cedo que decidimos enveredar por esta linha de pensamento. Não é em vão que o nosso lema é “política pura em Rap sem mistura”. Somos contra quem age segundo o próprio capricho, segundo o critério individual e não conforme uma lei ou um acordo comunitário; contra o sistema político angolano que centraliza tudo; contra o abuso de autoridade, prejudicando ou limitando a liberdade dos outros. A nossa luta é contra tudo o que se opõe ao progresso e à ciência.

## **A QUESTÃO PERDIDA**

***Crioula:*** *Quando falamos sobre o hip hop em Angola é possível observar uma tensão entre o passado e o presente. Essa tensão, derivada da guerra pela libertação do país, gerou feridas na nação angolana. Como vocês avaliam o período pós-colonial e a guerra civil? Por que a utopia sonhada pelo MPLA não se realizou?*

**Filhos:** O período pós-colonial e a guerra civil são testemunhas oculares da independência apressada que tivemos. A história de Angola está muito mal contada. O partido no poder passou por cima de tudo que foi conversado, analisado, concordado e decidido nos Acordos de Alvor. A utopia do MPLA não se realizou porque eles apoderaram-se do poder político e consagraram um estado totalitário que não permitia ao povo votar para escolher os seus representantes. Em 31 de Maio de 1991, conseguimos este direito, através da assinatura dos acordos de paz e a sua consagração na lei constitucional. Até hoje nada mudou. O país está classificado como um dos países mais corruptos do mundo, com um índice de desenvolvimento humano baixíssimo. A qualidade do ensino retrocedeu em todos níveis. A UNESCO não reconhece os cursos no país. A corrupção tornou o ensino num bem dispendioso, inacessível aos mais pobres.

***Crioula:** Recentemente vários artistas foram presos em Angola, entre eles Luaty Beirão, por “atos preparatórios de rebelião e associação de malfeitores”. Como vocês observam a postura do atual Governo de Angola e esses atos de censura que desrespeitam os direitos humanos?*

**Filhos:** Quem é realmente angolano se reviu neste caso (15+2)<sup>4</sup>. Luaty Beirão é nosso amigo e é nosso irmão. É um dos maiores impulsionadores da música do Filhos da Ala Este. Ele deu uma nova dinâmica à nossa música, chegou mesmo a organizar um show com o MCK em nossa homenagem. Obrigado, Luaty. Voltando à pergunta, este Governo

4 O caso 15+2 ficou conhecido como um episódio em que vários ativistas foram presos por denunciarem o regime político angolano.

não respeita ninguém. Sustenta o seu modelo de governança com suas políticas ineficazes e com uma cultura administrativa que dificulta a vida do pacato cidadão e atrofia ainda mais este desenvolvimento embrionário que caminha a passos de camaleão. Todos os anos, milhares de crianças ficam fora do sistema escolar.

**Criola:** *Um dos temas que ouvimos no som do Filhos da ala este é a infância. Na música “A questão perdida” encontramos a seguinte frase: “E nas lojas não tem carrinho, não tem bola, mas tem álcool, tem drogas”. Em que realidade social as crianças angolanas estão crescendo? O que as crianças representam para o futuro angolano?*

**Filhos:** As crianças angolanas estão crescendo num clima de terror. A título de exemplo, o caso do menino de 14 anos chamado Rufino António, morto por lutar contra a demolição da casa dos seus pais no bairro do Zango. Ele vivia com seus pais, estudava a 4º classe e seu maior sonho era ser policial. Foi numa quarta-feira, no dia 3 de agosto de 2016. Os moradores do musseque do Rufino, sem aviso prévio, foram surpreendidos de manhã pelos militares das Forças Armadas Angolanas e expulsos a tiros de suas casas, que foram injustamente demolidas. Os moradores apresentaram os documentos legais das suas casas, emitidos pela administração local, mas nem com isso. Os militares receberam “ordens superiores” e os expulsaram com tiros à queima-roupa, dizendo que os moradores ocuparam e construíram ilegalmente em zona fundiária pertencente à Sociedade de desenvolvimento da zona econômica espacial Luanda - Bengo (ZEE EP).

**Crioula:** *De que forma o hip hop pode contribuir com a vida dos jovens angolanos?*

**Filhos:** O Hip Hop pode contribuir bastante na vida dos jovens angolanos. O individualismo e o anonimato devoram o ser humano, destroem seus melhores desejos e, ao mesmo tempo, marginalizam os valores mais nobres da convivência em sociedade. Vivemos atordoados pelo caos do barulho e da superficialidade numa sociedade que prioriza o descartável e o pouco profundo. O Hip Hop pode mostrar a todos nós que quem não tem ideias claras caminha à deriva, sem rumo. Pode indicar a felicidade como busca e como meta. O homem se faz no contato com os outros. O Hip Hop age sempre no coletivo e, como dizem em África os grandes contadores de histórias, os *griots*, “não saber é mau e não querer saber é pior.”

## IDEAL DE PAZ

**Crioula:** *No poema “A reconquista”, Agostinho Neto convoca todos a lutarem: “Vamos com toda a Humanidade/ conquistar o nosso mundo e a nossa Paz”. Esse poema foi publicado no livro “Sagrada Esperança”, em 1974, um ano antes da independência. Hoje, em 2017, parece-nos que Angola ainda não conquistou a tão sonhada Paz. O que falta para que esse dia tão sonhado por Agostinho Neto chegue?*

**Filhos:** Para Angola alcançar a tão sonhada paz precisamos trabalhar juntos num projeto para sustentar o plano de investimento, identificando os riscos e sugerindo fontes e métodos de financiamento. Reformar a justiça para garantir a

cidadania, formar, reformar e valorizar quadros, investir no ambiente para viver melhor, garantir a vida, a liberdade, a terra, a igualdade, a justiça e a prosperidade para todos angolanos; tirar o terno e a gravata e começar a trabalhar em prol do bem-estar social.

***Criola:*** *É possível, ainda, pensar uma Angola realmente livre? É possível, ainda, pensar o poder para o povo, o poder prioritário?*

**Filhos:** Sim, é possível. Basta que todos angolanos compreendam que, quando se dá o devido lugar à pessoa humana, é possível construir-se uma sociedade justa. A ONU proclamou em 1994 a década para a educação dos direitos humanos (1995 - 2004). A sociedade pós-industrial apresenta aspectos preocupantes de criminalidade juvenil, altos níveis de desmotivação, conflitos sociais vários e dependências perversas. O tempo presente é de emergência, em particular para as gerações mais jovens. A educação para os direitos humanos deve ser fonte de estímulos que motivem cada indivíduo a reconhecer o valor da aprendizagem, do crescimento, da criatividade, recuperando os equilíbrios necessários à vida em comunidade.

Submissão: 2017-02-05

Aceite: 2017-02-09